

Impasses da Pandemia: Perspectivas e Dificuldades dos Docentes da Cidade de Crateús e Novo Oriente em 2020.

Impacts of the Pandemic: Perspective and difficulties of teachers in the city of Crateús and New Orient in 2020.

Maria Aparecida Barbosa Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE do campus
Crateús, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9979-5186>,
maria.aparecida.barbosa07@aluno.ifce.edu.br

Wellington da Silva Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE do campus
Crateús, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6749-8638>,
wellington.silva.vieira07@aluno.ifce.edu.br

Me. Antônio Adílio Costa da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE do campus
Crateús, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-2486-8854>,
adiliocosta@ifce.edu.br

Resumo

A pandemia da COVID-19 gerou mudanças na forma de ensinar, com a introdução do ensino remoto que gerou problemas para estudantes e docentes. Desse modo, esta pesquisa busca refletir como se desenvolveu o ensino de Geografia nos municípios de Crateús e Novo Oriente, durante o ano de 2020. Ressaltando os desafios, dificuldades e perspectivas dos docentes e discentes no que se refere ao formato de ensino remoto. Para tanto, foram realizadas pesquisas qualitativas, como método de pesquisa para embasar o presente artigo. Questionários foram aplicados a docentes de diferentes níveis educacionais. Os resultados revelam impactos negativos e positivos deste formato de ensino, assim como as grandes disparidades sociais que têm reflexo na qualidade da educação.

Palavras-chave: Ensino remoto; Pandemia; Educação.

Abstract

The COVID-19 pandemic generated changes in the way of teaching, with the introduction of remote teaching, which created problems for students and teachers. Thus, this research seeks to reflect how the teaching of Geography developed in the cities of Crateús and Novo Oriente, during the year 2020. Highlighting the challenges, difficulties and perspectives of teachers and students regarding the remote teaching format. Therefore, qualitative research was carried out as a research method to support this article. Questionnaires were applied to teachers from different educational levels. The results reveal negative and positive impacts of this teaching format, as well as the great social disparities that are reflected in the quality of education.

Keywords: Remote teaching; Pandemic; Education.

1 Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorre uma pandemia quando uma determinada doença se dissemina geograficamente pelo mundo, apresentando contaminação frequente de pessoa para pessoa. Assim, no ano de 2020 a sociedade foi surpreendida pelo vírus denominado SARS-CoV-2, causador da enfermidade conhecida como COVID-19. Em função disso, a sociedade vivenciou diversas transformações nos setores da saúde, economia e, também, da educação.

Devido a este problema as instituições educacionais tiveram a necessidade de paralisar suas atividades letivas presenciais, para evitar a propagação da COVID-19. A determinação foi dada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Surgiu, então, a necessidade das escolas, institutos, faculdades e universidades aderirem aos meios tecnológicos como forma de dar continuidade às atividades educacionais. Sendo introduzido o ensino remoto emergencial, ou seja, uma educação à distância mediada por plataformas digitais, com uso de aplicativos para a realização de atividades síncronas e assíncronas, como exemplo o *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras.

A tecnologia tem sido uma ferramenta facilitadora, neste contexto, para a educação, no entanto, é perceptível as inúmeras dificuldades para o ensino e aprendizagem através desta metodologia, fato que não se limita somente à cidade de Crateús ou a Novo Oriente, mas a todo o Brasil. As dificuldades são muitas e de variados tipos como: a falta de acesso à internet, a ausência de aparelhos adequados, a sobrecarga de conteúdos, a dificuldade no domínio das tecnologias utilizadas, e o cansaço mental e físico.

Dessa forma, sob o mesmo ponto de vista, Martins (2020, p. 251) destaca que, o cenário pandêmico trouxe à tona novas e pretéritas reflexões acerca do campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como principal objetivo verificar como está se desenvolvendo o ensino remoto da disciplina de Geografia nas cidades de Crateús e Novo Oriente, verificando e expondo como os docentes e discentes estão lidando com este formato de ensino.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada, a partir de etapas, sendo a primeira a verificação bibliográfica do que já foi pesquisado e escrito sobre a temática, para tanto, recorremos a artigos, livros e sites. O método de análise adotado na pesquisa foi o qualitativo. Minayo (2001, p. 21) explica que o método qualitativo:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como técnica de coleta de dados, foram desenvolvidos e aplicados questionários abertos para quatro professores de geografia. Educadores esses que lecionam nos municípios de Crateús e Novo Oriente, sendo um do ensino fundamental, um do ensino médio e dois do superior. Esses questionários foram aplicados através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. As respostas solicitadas aos professores foram enviadas, preferencialmente, por meio de gravação de áudios. Devido ao isolamento social, a aplicabilidade do questionário e respostas foram feitas de forma remota.

Os questionários foram constituídos com perguntas que visavam verificar aspectos diversos desse momento, como: as metodologias utilizadas; o trato dos conteúdos; as dificuldades dos docentes e discentes, em especial, na disciplina de geografia; a acessibilidade dos alunos às aulas e aos conteúdos; a entrega das atividades; a participação dos discentes durante as aulas síncronas; a expectativa dos docentes quanto a continuação do ensino remoto e como estes acham que a qualidade da educação e das formações futuras serão impactadas com esse momento.

3 Resultados e Discussão

3.1. Alunos e professores – Entre angústias e desmotivação nas aulas remotas.

As complicações em relação ao ensino remoto não se limitaram apenas aos professores, alcançando também os estudantes. Conforme os relatos dos docentes, os alunos não estariam habituados a uma aprendizagem remota, fator este ainda mais prejudicado pela variabilidade do sinal de internet ou pela falta de aparelhos tecnológicos

adequados para acompanhar as aulas, gerando assim, desmotivação que limita a aprendizagem.

Os problemas não se limitam ao ensino fundamental ou médio, pois os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, do IFCE/Crateús, também são diretamente prejudicados pelo ensino remoto, segundo um dos professores entrevistados e que dá aula no citado curso: “A sala de aula é um ambiente que favorece ao aluno se desenvolver, já que é através dela que o licenciando aprimora sua desenvoltura para lecionar e sem essa experiência o mesmo terá dificuldades em relação a sala de aula”.

Ainda destacou que é perceptível a redução da participação dos discentes durante as aulas síncronas, especialmente em função de muitos estudantes estarem trabalhando para ajudar em casa nesse momento de crise. A pequena participação dos estudantes nas aulas é o fator que mais preocupa, angústia e desmotiva os professores, associado a isso existe, quando estão presentes na plataforma, a pouca interatividade, fazendo com que os docentes questionem se está havendo um aproveitamento em relação às aulas. Por mais que planejem metodologias diversas para facilitar o aprendizado, a ausência de *feedback* passa a sensação de trabalho em vão.

3.2 A Continuação da Docência e do Ensino na Forma Remota

A continuidade das aulas de forma remota se deu em todo o território nacional, na tentativa de não paralisar a educação de milhares de jovens e adultos. Dessa forma, os docentes buscaram ferramentas tecnológicas para dar suporte à educação, como subsídios utilizaram plataformas digitais, como: o Google, *google meet*, *WhatsApp*, entre outras, sendo utilizadas pelos professores nas aulas síncronas e assíncronas.

Entretanto, é perceptível que nem todos os estudantes possuem ferramentas que os possibilitam ter acesso à educação remota, esses acabam impossibilitados de acompanharem as aulas síncronas e de desenvolverem plenamente seus conhecimentos. Este fator denuncia a forte disparidade social que existe no país e que está presente nas cidades investigadas. Este momento pode aumentar o fosso de conhecimento entre os ricos e pobres. O problema da má formação impacta, também, os futuros docentes, pois quanto à formação de professores do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE/Crateús, fica evidente a redução da aprendizagem.

Os estudantes por necessitarem de interatividade com o ambiente para um aproveitamento adequado em relação a sua aprendizagem, logo, são prejudicados pelo distanciamento social, que os impedem de interagir com o meio externo. Segundo uma professora do ensino superior, os efeitos de tal modalidade de ensino para os licenciandos em geografia são múltiplos e complexos, pois os estudantes terão acesso aos conteúdos apenas de forma teórica, além disso, foram reduzidos o que limita o acesso a toda a complexidade dos conteúdos abordados.

Quando indagados sobre as expectativas de retorno presencial, na ocasião da pesquisa ainda em 2020, todos os professores disseram achar que o ensino remoto se estenderia por um considerável tempo, como de fato tem se verificado. A respeito das consequências desse momento, foram unânimes em expressar preocupação com a qualidade e os efeitos futuros desse momento para a formação dos estudantes. Como ponto positivo, destacaram a saída da zona de conforto e o estímulo que esse momento, forçosamente, teve sobre a criatividade.

4 Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa revelam que a educação de Crateús e de Novo Oriente, enfrentam diversas problemáticas relacionadas ao ensino remoto. Dificuldades presentes em todos os níveis educacionais. O processo de ensino-aprendizado tem sido impactado negativamente a partir do desgaste dos docentes e discentes em função do formato e de todas as limitações que este impõe.

A interatividade é um fator essencial para as relações humanas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e, principalmente, sociais. A tela das plataformas que expõem os nomes dos estudantes, mas dificilmente suas faces, em função da timidez, geram um distanciamento e uma frieza que empobrece as relações e angustia quem tem a missão de ensinar e desestimula quem tem a missão de aprender.

O momento é revelador de disparidades sociais, demonstra o quanto ainda temos que evoluir na direção de uma sociedade e de um ensino minimamente igualitário. Demonstrou o quanto as relações sociais são importantes para a aprendizagem. Permitiu o deslocamento dos professores das suas áreas de conforto, forçou todos a se reinventarem a se aproximarem das tecnologias. Muito ainda tem a ser estudado sobre o tema.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

MARTINS, R. X. (2020). A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO. **Revista De Educação a Distância**, v.7 n. 1, p. 242-256. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 28 de nov. 2020.

MINAYO, M. C.d S; DESLANDES, R. G. e. S. F.; **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 1-108. Disponível em: <<https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

SCHUELER, P. O que é pandemia. **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 28 de nov. 2020.